

181

**A INFLUÊNCIA DOS MEIOS COMPUTACIONAL E MANUAL NA APLICAÇÃO DE UM TESTE DE RACIOCÍNIO EM CRIANÇAS.** *Ana Raquel Menezes Karkow, Daniel Christian de Oliveira Rosa, Eduardo Marodin Lomando, Luiz Octávio Staud, Maickel Andrade dos Santos, Maria Alice de Mattos Pimenta Parente.*

(Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

**Objetivos:** O uso cada vez mais freqüente do computador na aplicação de testes psicológicos e a falta de literatura crítica sobre o assunto nos levou à realização de um estudo que teve como objetivo verificar a influência do meio de aplicação (computadorizado ou manual) no desempenho dos sujeitos no teste de raciocínio Torre de Hanói de quinze movimentos. Este teste tem por finalidade verificar a capacidade em elaborar planos de ações e a manutenção de seqüências de estratégias, sendo uma das provas importantes nas baterias que verificam habilidades executivas. **Material e Métodos:** A amostra foi composta de 39 sujeitos de idade entre 11 e 12 anos, que cursavam a sexta série do primeiro grau de um colégio de classe média de Porto Alegre, nivelados quanto a inteligência não-verbal, a partir do desempenho no teste G-36. O modo computacional da Torre de Hanói foi aplicado em 10 meninos e 9 meninas, enquanto o modo manual foi aplicado em 11 meninos e 9 meninas. As instruções foram as mesmas nos dois modos, com exceção do uso do mouse no primeiro grupo. Foi registrado o número de deslocamentos de blocos e o tempo de execução. **Resultados:** O grupo manual utilizou significativamente menos deslocamentos do que o grupo computacional. Entretanto, o tempo da prova não diferiu significativamente nos dois grupos. Foi encontrada uma correlação positiva entre o número de deslocamentos e o tempo no desempenho do grupo computacional, mas não no grupo manual. **Conclusão:** O modo de realização do problema da Torre de Hanói influenciou no desempenho dos sujeitos: os resultados indicam que o grupo computacional utilizou a estratégia de ensaios e erros, enquanto o grupo manual elaborou previamente seus planos de ação. Provavelmente as facilidades de manuseio do computador e os hábitos de tomadas de decisão rápidas prejudicaram a previsão de seqüências de estratégias exigida nesta prova. Aventamos com isso a possibilidade de um segundo experimento com o meio computacional, no qual estaria incluída entre as instruções a informação de que o desempenho no experimento é avaliado através do número de deslocamentos (quanto menor o número de deslocamentos, melhor o desempenho). Desta forma, buscar-se-ia uma diminuição bastante significativa da utilização da estratégia de ensaio e erro e uma conseqüente redução na diferença entre o número de deslocamentos do grupo manual e do grupo computacional. Tentar-se-ia, assim, viabilizar esta forma de aplicação do teste.